



FACULDADE DE SÃO BENTO DE SÃO PAULO

Núcleo de Pesquisa e Extensão

Elaborado por
Profa. Dra. Lucia de Souza Dantas

MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Curso de Licenciatura em Filosofia

São Paulo
2022

Este documento foi elaborado pela Coordenadora do **Núcleo de Pesquisa e Extensão** (NUPEX) da Faculdade de São Bento de São Paulo e professora da disciplina de **Metodologia Científica**, do Curso de Filosofia, Profa. Dra. Lucia F. N. de Souza Dantas, em 2022, a partir do *Manual do Estagiário* elaborado pelo Prof. Dr. Fernando Rocha Sapaterra, elaborada para a Faculdade de São Bento em 2012.

Está dividido em quatro partes, a saber: o primeiro capítulo faz uma introdução à natureza do estágio supervisionado, acompanhada da apresentação das normas gerais, desde a escolha do local do estágio, até a entrega da documentação. O segundo capítulo versa sobre a elaboração do projeto de estágio, e inclui, não apenas as linhas gerais de um projeto de natureza científica, mas também conta com explicações gerais para a elaboração formal do trabalho científico, que compreendem a observância às normas da ABNT. O terceiro capítulo trata das especificidades da elaboração do relatório do estágio. Por fim, o quarto e último capítulo traz os modelos de documentos que deverão ser preenchidos, impressos e assinados no decorrer do processo do estágio.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Conteúdo e montagem da pasta de estágio.....	9
Quadro 2: Estrutura do Projeto de Estágio	10
Quadro 3: Normas de diagramação	11
Quadro 4: Cronograma de atividades	15
Quadro 5: Estrutura do Relatório de Estágio.....	22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	6
1.1. Do início do estágio	6
1.2. Das etapas do processo de estágio supervisionado	6
1.3. Das modalidades do estágio.....	6
1.3.1. Da modalidade de observação:	7
1.3.2. Da modalidade participação:	7
1.3.3. Da modalidade regência:	8
1.4. Possíveis locais para o estágio:	6
1.5. Das horas de estágio.....	8
1.6. Do registro das horas cumpridas:.....	8
1.7. Da entrega da documentação	9
2. DA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE ESTÁGIO.....	10
2.1. Estrutura do trabalho	10
2.2. Da formatação do trabalho.....	10
2.3. Da introdução do projeto	12
2.4. Da fundamentação teórica para o projeto	12
2.5. Da identificação do problema de pesquisa.....	12
2.6. Do objetivo geral.....	13
2.7. Dos objetivos específicos.....	13
2.8. Metodologia	13
2.9. Cronograma de atividades.....	14
2.10. Das referências bibliográficas	15
2.11. Das regras de citação.....	17
2.11.1. <i>Das citações diretas</i>	18
2.11.2. <i>Das citações indiretas ou paráfrases</i>	18
2.11.3. <i>Das referências de citação segundo a ABNT:</i>	20
2.11.4. <i>Outras normas de referências de citação</i>	18
3. DA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO	22
3.1. Estrutura do trabalho.....	22
3.2. Da formatação do trabalho.....	22
3.3. Da introdução do relatório	22
3.4. Da fundamentação teórica para o projeto	23
3.5. Das Atividades desenvolvidas	23
3.6. Relatório de atividades desenvolvidas	24
3.7. Compilação de dados	24

3.8.	Conclusão.....	24
3.9.	Referências bibliográficas.....	24
3.10.	Documentos apêndices e anexos	24
4.	MODELOS DOS DOCUMENTOS PARA O ESTÁGIO	26
4.1.	Folha de capa do Projeto /Relatório.....	26
4.2.	Folha de rosto do Projeto/Relatório	26
4.3.	Carta de apresentação do estagiário.....	26
4.4.	Carta de aceitação do estagiário.....	26
4.5.	Ficha de registro do Estágio.....	26
4.6.	Ficha de informação de cumprimento do Estágio Supervisionado.....	26
4.7.	Ficha do resumo do registro do Estágio.....	26
4.8.	Atestado de regência de classes/aulas	26

1. INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

1.1. Do início do estágio

O estágio é obrigatório para os alunos do Curso de Licenciatura em Filosofia, sem o qual, não é possível obter o diploma. O estágio só pode ser iniciado a partir do 3^a semestre letivo para o aluno regularmente matriculado; ou, a partir da metade do curso para o(a) aluno(a) especial.

1.2. Das etapas do processo de estágio supervisionado

1. Encontrar uma escola que recepcione o(a) aluno(a) para o estágio em Filosofia;
2. Preparar o projeto de estágio;
3. O projeto deve ser entregue ao(à) professor(a) coordenador(a) de estágio supervisionado, para revisão e aprovação;
4. Aprovado o projeto, elaborar a “Carta de apresentação do(a) estagiário(a)” (ver item 4.3.);
5. Imprimir duas vias da carta para colher a assinatura do(a) professor(a) coordenador(a) de estágio supervisionado;
6. Levar a carta e uma cópia impressa do projeto ao(à) responsável /diretor(a) da escola em que será realizado o estágio;
7. O(A) diretor(a) da escola deve assinar a “Carta de aceitação do(a) estagiário(a)” (ver item 4.3.), que deverá ser devolvida ao(à) professor(a) coordenador(a) de estágios.

1.3. Possíveis locais para o estágio:

- É preciso, necessariamente, haver aula de Filosofia na escola em que o estágio for realizado.
- O professor responsável por acompanhar o estagiário deve sempre ser o de Filosofia.
- É possível desenvolver o estágio em mais de uma escola ao mesmo tempo.
- O estágio deve ser feito necessariamente em uma **escola formal**, pública ou privada.
- Atenção, o estágio **não pode ser feito em outros locais de ensino e educação que não sejam escola de ensino oficial**, básico e/ou médio.

- Está vetado qualquer estágio em instituições como unidades da Fundação CASA, creches, catequese em paróquias, grupos de jovens, centros culturais, escolas de curso livres, encontros de reflexão etc.
- Mas é possível fazer o estágio em uma instituição de Educação de Jovens e Adultos (EJA), contanto que a escola contenha aulas de Filosofia. Não obstante, no caso do EJA, as horas de estágio não devem exceder 100 horas (hora-relógio).
- O estágio deve ser feito no ensino médio, mas não apenas no EM. O ideal é que seja feito também, parcialmente, no ensino fundamental, desde que haja aulas de filosofia.

1.4. Das modalidades do estágio

As modalidades são as três áreas que o futuro professor deve conhecer para desenvolver seu trabalho em escola, a saber:

1.4.1. Da modalidade de observação:

A observação compreende na impressão geral do estagiário sobre o local do estágio e a estrutura escolar (física, pessoal, organizacional etc.). As análises na modalidade de observação compreendem:

- Análises de estrutura física escolar: salas, bibliotecas, secretaria, diretoria, refeitório, enfermaria, manutenção etc.;
- Análises de estrutura pessoal: corpo docente, adequação de corpo docente (se cada professor(a) é especializado(a) na área em que leciona, se os(as) professores(as) são preparados(as) e atualizados(a) etc.);
- Análises de estrutura organizacional: relação docentes-direção; relação funcionários-docentes, estrutura pedagógica etc.

1.4.2. Da modalidade participação:

Participação é a modalidade do estágio em que o estagiário toma contato com as atividades próprias da docência. As atividades da modalidade participação são:

- Reuniões pedagógicas;
- Preparação de aula junto com o professor;
- Análise da matriz curricular e da unidade curricular (grade de disciplinas do ano e ementa da disciplina de Filosofia em específico);

- análise de material didático;
- Reuniões de pais e mestres
- Acompanhamento de atividades extraclasse - como teatro, debates, café-filosófico, cinema etc. (desde que sejam atividades da disciplina ou da escola).

1.4.3. Da modalidade regência:

- Regência significa ministrar aulas.
- Essa modalidade deve, preferencialmente, ser acompanhada pelo professor de filosofia com quem o aluno faz estágio, mas também pode ser uma eventual substituição dele.

1.5. Das horas de estágio

- Na Faculdade de São Bento todos os estágios devem ser feitos com a contagem de **hora-relógio**.
- O MEC distingue hora-relógio e hora-aula (uma hora-aula corresponde a 50 minutos de aula).
- O aluno deve cumprir **400 horas-relógio** ou 480 horas-aula de estágio supervisionado. Das 400 horas, o ideal é que se deva cumprir até 200 horas no Ensino Fundamental (quando houver filosofia) e 200 horas ou mais no Ensino Médio.
- Se o alunos já for professor de Filosofia, poderá abater até 100 horas (horas-relógio). Todavia, se o alunos lecionar Filosofia no ensino fundamental e no ensino médio, poderá abater até 100 horas de cada um dos níveis (100 horas no EF e 100 horas no EM).

1.6. Do registro das horas cumpridas:

- As horas cumpridas devem ser registradas na “Ficha de Registro de Estágio” (ver item 4.8.).
- Deve ser feito um quadro para cada modalidade de estágio (uma para observação, uma para participação e uma para regência).
- As atividades realizadas devem ser descritas por extenso de forma sucinta, mas elucidativa, como por exemplo:
 - Preparação de aula;
 - Levantamento de bibliografia para aula de Platão;
 - Aplicação de questionário etc.

- O professor que acompanhar o estágio deve assinar todas as horas e o diretor da Escola deve assinar e carimbar com o carimbo da escola e com o dele, cada folha de estágio.

1.7. Da entrega da documentação

- Os documentos e os quadros devem ser preenchidos **sem rasura, sem abreviações e sem caixa alta.**
- Após cumpridas as horas de estágio, o aluno deve juntar todos os documentos, incluindo o projeto e o relatório, e **organizar toda a documentação numa única pasta.**
- A pasta deve ser devidamente etiquetada, com o nome completo do aluno, com RGM e o ano em que foi realizado o estágio.
- Os documentos deve organizados em uma pasta com plásticos, e inseridos folha a folha nos plásticos, na seguinte ordem:

Quadro 1: Conteúdo e montagem da pasta de estágio

MONTAGEM DA PASTA DE ESTÁGIO	
1. Capa e folha de rosto com nome do estagiário e número da matrícula	Item 4.1.
2. Ficha de informação de cumprimento do Estágio Supervisionado	Item 4.6.
3. Ficha com resumo do registro de estágio	Item 4.7.
4. Ficha de registro do estágio	Item 4.5.
5. Carta de aceitação do estagiário	Item 4.3.
6. Atestado de regência de classes/aulas	Item 4.8.
7. Projeto	Cap. 2.
8. Relatório	Cap. 3.

Fonte: elaboração própria (2022).

Toda a documentação só deverá ser entregue quando o estágio estiver concluído, ou seja, quando todas as horas tiverem sido cumpridas e assinaladas e, os documentos devidamente assinados e carimbados.

2. DA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE ESTÁGIO

2.1. Estrutura do trabalho

O projeto deve apontar o problema que norteia e promova o desenvolvimento e a realização dos objetivos da pesquisa, contemplando, necessariamente, as fases de **observação, participação e regência**, que um Estágio Supervisionado para Licenciatura em Filosofia exige. Segue um quadro com a estrutura do projeto exigido pela Faculdade de São Bento:

Quadro 2: Estrutura do Projeto de Estágio

ESTRUTURA DO PROJETO DE ESTÁGIO	
Elementos pré-textuais (páginas não numeradas)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Folha de capa 2. Folha de rosto 3. Sumário
Elementos textuais (páginas numeradas)	<ol style="list-style-type: none"> 4. Introdução 5. Fundamentação teórica 6. Problema 7. Objetivo geral 8. Objetivos específicos 9. Metodologia 10. Cronograma de atividades
Elementos pós-textuais (páginas numeradas)	<ol style="list-style-type: none"> 11. Referências bibliográficas

Fonte: elaboração própria (2022).

2.2. Da formatação do trabalho

O **projeto do estágio** deve ser elaborado conforme as regras da ABNT para trabalhos científicos (NBR 6023; NBR 6024; NBR 6027; NBR 6028; NBR 10520; NBR 12225 e NBR 14724). A diagramação deve seguir o seguinte padrão:

Quadro 3: Normas de diagramação

REGRAS DE DIAGRAMAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS (ABNT e FSB)	
Tamanho da folha	A4
Margens	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Superior e esquerda: 3 cm ▪ Inferior e direita: 2 cm
Tipos das letras	Times New Roman ou Arial
Texto	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Letra com tamanho 12 ▪ Espaçamento: 1,5 ▪ Recuo de 1,10 cm da margem esquerda, na primeira linha de cada parágrafo; ▪ Não utilizar caixa alta ▪ Utilizar itálico para palavras em língua estrangeira e para títulos de obras (livros, artigos etc.)
Citações (ver item 2.11)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Até 3 linhas: entre aspas, letra com tamanho 12, junto do texto, com espaçamento 1,5 ▪ Acima de três linhas: sem aspas, com recuo de 4 cm da margem esquerda e letra com tamanho 11, com espaçamento 1,15
Referências das citações (ver item 2.11)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar regra autor-data ▪ Após a citação: Ex.: “...”(DANTAS, 2022, p.8) ▪ Antes da citação: Dantas (2022, p.8): “...”
Notas de rodapé	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Letra com tamanho 10, ▪ Espaço simples ▪ Não utilizar nota de rodapé para referências citações.
Referências bibliográficas (ver item 2.10)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ordem alfabética pelo sobrenome do autor ▪ Texto alinhado à esquerda ▪ Letra com tamanho 12 ▪ Espaço simples entre as linhas ▪ Incluir espaço de uma linha em branco entre uma referência e outra
Títulos dos capítulos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Indexação: Título 1 (Estilo do Word) ▪ Numeração arábica: primeiro nível. Ex.: 1 ▪ Letra em tamanho 16 ou 14 ▪ Destaque em negrito e/ou CAIXA ALTA
Títulos dos itens	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Indexação: Título 2 (Estilo do Word) ▪ Numeração arábica: dois níveis. Ex.: 1.1 ▪ Letra em tamanho 14 ou 13 ▪ Destaque em negrito
Títulos dos subitens	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Indexação: Título 3 (Estilo do Word) ▪ Numeração arábica. Três níveis. Ex.: 1.1.1 ▪ Letra em tamanho 12 ou 11, ▪ Destaque em negrito e/ou <i>itálico</i>
Quadros e tabelas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Letra em tamanho 11 ou menor ▪ espaço simples
Legendas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Letra em tamanho 10 ▪ espaço simples ▪ Destaque em negrito e/ou <i>itálico</i>

Fonte: elaboração própria (2022).

2.3. Da introdução do projeto

Em um texto de natureza acadêmica, a introdução consiste na apresentação da natureza do projeto de pesquisa, seguida da identificação dos problemas e hipóteses da pesquisa, descrição do percurso adotado para a resolução dos problemas da apresentados e, por fim, termina com breve descrição do conteúdo dos capítulos. Ainda, vale incluir apontamentos acerca da metodologia científica adotada, destacando as análises elaboradas e breve indicação dos resultados encontrados.

No caso deste projeto em particular, a introdução consiste na apresentação do projeto como um todo, sintetizando o que o leitor terá acesso durante a leitura do texto. Em suma: a introdução é um descritivo do que é este projeto, que pode ser feito em uma a duas páginas.

2.4. Da fundamentação teórica para o projeto

Trata-se da base teórica norteadora do projeto, no qual o referencial teórico é indicando. Por exemplo, pode-se indicar o referencial a partir da nomeação de um(a) filósofo(a) e/ou escola filosófica ou através do apontamento de um problema ou temática da filosofia.

Este norteamento é um guia condutor que fundamentará as ações de observação, participação e regência no decorrer do estágio. Em outras palavras, esta escolha construirá as bases teóricas, filosóficas e pedagógicas que orientarão a coleta e a análise dos dados empíricos, que serão observados no estágio.

Ainda, vale ressaltar que é possível se fazer articulações com outros aspectos pertinentes à problemática em estudo, como por exemplo, com a legislação educacional, que embasa a educação e/ou o ensino de filosofia no país, entre outras questões sugeridas pela orientação do estágio.

2.5. Da identificação do problema de pesquisa

O problema é uma indagação que norteia a investigação e o desenvolvimento do estágio com um todo (que pode ou não ser apresentado em forma de pergunta). A questão a ser formulada pode indagar como, qual, por quê, quando, onde etc. Pode ser uma determinada problemática e/ou objeto de investigação.

No projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Filosofia da Faculdade de São Bento, o estágio supervisionado não é compreendido como uma mera prescrição protocolar, mas sim como uma atitude investigativa no campo da filosofia, em interface com a prática do

ensino em filosofia e com a educação e modo geral. Portanto, há que se partir de um problema relacionado à realidade da(s) escola(s) (públicas ou privadas) estudadas – em níveis fundamental II e médio.

2.6. Do objetivo geral

O objeto geral consiste na hipótese principal que dirige o desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado. Por exemplo: investigar, por meio de dados empíricos, o desenvolvimento do interesse pela leitura de textos filosóficos, a partir de estímulos intelectuais, ou como os temas filosóficos são correlacionados com outros conteúdos de aprendizado ou com as questões do cotidiano dos alunos e assim por diante.

2.7. Dos objetivos específicos

Os objetivos específicos são os passos que o(a) pesquisador(a) aluno(a) percorrerá para atingir o objetivo geral e, assim, cercear o problema. Normalmente são os passos do desenvolvimento da pesquisa, por exemplo:

- Avaliar a situação dos estímulos aos temas filosóficos, por meio de questionários;
- Aplicar várias estratégias de ativação pedagógicas como filmes, discussão em grupo, análise de obras de artes visuais, visita a museu;
- Catalogar os vários estímulos pedagógicos e as respectivas assimilações dos alunos;
- Relacionar os estímulos com os textos filosóficos correspondentes;
- Aplicar a leitura de textos filosóficos;
- Catalogar a assimilação dos textos por meio de avaliação escrita;
- Catalogar a assimilação dos textos por meio de entrevista.
- Entre outros possíveis.

2.8. Metodologia

O item metodologia deve expor qual será metodologia que utilizada em cada modalidade de estágio - observação, participação, ou regência -, para coleta de informações, participação ou regência de aulas, com vistas a atingir os objetivos propostos.

A depender dos objetivos geral e específicos, as metodologias (ações de pesquisa) para a realização do estágio a serem utilizadas, poderão ser baseadas em ações e dados coletados empiricamente, a partir da qual a ordem da pesquisa depende da computação dos dados, sendo necessárias várias etapas de experimentação, coleta de dados, com a posterior análise. Por exemplo, podem constar como metodologias, as seguintes ações:

- Consulta aos documentos oficiais da escola;
- Análise do projeto pedagógico;
- Entrevista com a equipe gestora;
- Entrevista com alunos;
- Entrevista com professores;
- Análise de periódicos;
- Análise de trabalhos e provas;
- Observação ou participação nas reuniões pedagógicas da escola;
- Oficinas e laboratórios com a participação dos alunos e/ou professores (no caso de regências);
- Participação ou observação em eventos ou atividades extracurriculares promovidas pela escola;
- Etc.

2.9. Cronograma de atividades

O quadro a seguir é uma sugestão de modelo de apresentação gráfica do cronograma de atividades. Não obstante, o quadro pode ser adaptado à realidade do estágio (das atividades e periodicidade). Ainda, a elaboração do quadro deverá levar em conta os itens anteriores, a saber: referencial teórico, problema de pesquisa, objetos geral e específicos, problema e metodologia. Segue um modelo de quadro:

Quadro 4: Cronograma sugerido de atividades

Atividades previstas	Horas previstas	Carga horária prevista							
		Março	Abril	Maio	Junho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Elaboração do projeto	10 h								
Visita à unidade escolar	3 h								
Entrevista com os gestores da escola	10 h								
Entrevista com os alunos	20 h								
Levantamento de Material didático	20 h								
Entrevista com professores	10 h								
Presença em sala de aula	50 h								
Reunião com pais	2 h								
Preparação de aula	50 h								
Elaboração e aplicação de questionário	100 h								
Atividades extracurriculares (e.g.: visitas a museus, cinema, teatro etc.)	90 h								
Outras atividades possíveis	50 h								
Elaboração do Relatório	10 h								
Total de horas previstas	425 horas								

Fonte: elaborado em 2022, a partir de Sapaterra (2012).

2.10. Das referências bibliográficas

Todas as referências bibliografias utilizadas na elaboração deste trabalho devem ter espaçamento um e ser separadas por uma linha e ser indicadas conforme as regras a seguir¹.

a) Livros ou e-books:

SOBRENOME DO AUTOR, Nome. *Título da obra em itálico*. Edição. Tradutor (se houver). Cidade: Editora, ano. (coleção – se houver).

Exemplo:

AGAMBEN, Giorgio. (2012) *O Homem sem conceito*. 2. ed. Tradução de Cláudio Oliveira. Belo horizonte: Autêntica. (Coleção Filô/Agamben).

¹ Todos os exemplos de notações bibliográficas foram retirados de Dantas (2019).

b) Artigos em revistas científicas (físicas ou on-line):

SOBRENOME DO AUTOR, Nome. Título e subtítulo (do artigo). *Título* (do periódico), Local, volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final do artigo, data ou intervalo de publicação.

Exemplo:

IBRI, Ivo A. Reflections on a Poetic Ground in Peirce's Philosophy. In: *Transactions of The Charles S. Peirce Society*, Vol. 45, No. 3, pp.273-307, 2009.

c) Matérias em jornais (físicas ou on-line):

SOBRENOME DO AUTOR, Nome. Título (do artigo ou página). *Título* (do jornal), Local, data (dia, mês e ano). Descrição física (caderno, seção, suplemento ou parte do jornal, e a paginação correspondente).

Exemplo:

LOBATO, Monteiro. (1917) A Propósito da Exposição Malfatti. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 20 dez. Jornal impresso em 20 dez, 1917, p.4. (arquivo digital). Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/blogs/arquivo/a-proposito-da-exposicao-malfatti-por-monteiro-lobato/>. Acesso em: 13, ago. 2019.

d) Material multimídia:

Além dos elementos de referência tradicionais (autor, título, editora, ano), deve ser acrescentada a descrição física do meio eletrônico, como vídeo (DVD, MP4), áudio (DVD, MP4, Podcast), fotos etc.

Exemplo:

ECO, Umberto; *Entrevista a Edney Silvestre*. Frankfurt, Alemanha, 2009. (Vídeo no Youtube). Disponível em: <https://youtu.be/g0cE2dzOPZc>. Acesso em: 20 abril 2022.

e) Trabalhos científicos:

SOBRENOME DO AUTOR, Nome. *Título da obra em itálico*. Número de páginas. Monografia, Dissertação ou Tese. (Titulação e área) – Instituição - Cidade, ano.

Exemplo:

SOUZA DANTAS, Lucia F. N. de. *Reflexões sobre a arte contemporânea à luz da Teoria da Formatividade de Luigi Pareyson*. 153p. Dissertação. (Mestrado em Filosofia) – Faculdade de São Bento – São Paulo, 2013.

f) Fontes obtidas na internet:

Além dos elementos tradicionais acima citados, a referência a documentos consultados on-line deve incluir o endereço eletrônico (URL), precedido da expressão “Disponível em:”; seguindo da data de acesso ao documento, precedida da expressão “Acesso em:”, além das demais notas que se considerarem necessárias.

Exemplo:

PHILOSTRATUS. (1912) *The life of Apollonius of Tyana*. Vol. II. Translated by F. C. Conybeare. Loeb Classical Library, Massachusetts: Harvard Press. Disponível em: <https://ryanfb.github.io/loebolus-data/L017N.pdf>. Acesso em 9 abril, 2019.

Nos casos não contemplados por estas normas, utilizar como referência as normas para informação e documentação da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas): NBR 6023; NBR 6024; NBR 6027; NBR 6028; NBR 10520; NBR 12225 e NBR 14724).

2.11. Das regras de citação

Todas as citações deverão ser referenciadas segundo as normas atualizadas da ABNT, segundo a notação do tipo “autor-data”. Isto é: cita-se o **sobrenome do autor, a data, e a página citada**. Todos os elementos deverão vir separados por vírgula.

No que diz respeito à menção da data a ser mencionada, esta deve ser, necessariamente, a data de edição da obra que serviu de fonte para a citação. Não obstante, se a data da primeira edição ou da escrita do texto for uma informação relevante ela pode ser incluído antes da data da edição consultada, separada por traço.

Atenção, a referência completa, como consta no item anterior (2.10) deve contar, obrigatoriamente, no final do trabalho, no capítulo *Referências Bibliográficas*².

² Todos os exemplos de notações bibliográficas foram retirados de Dantas (2019).

2.11.1. Das regras de notação referencial das citações, segundo a ABNT:

Quadro 5: Regras de notação das referências das citações

REGRAS DE NOTAÇÃO DAS REFERÊNCIAS DAS CITAÇÕES (ABNT)		
REGRA	SITUAÇÃO	EXEMPLO(S)
Regra autor-data	Referência antes do texto citado	Dantas (2022, p.8): “Texto da citação” ou Dantas: “Texto da citação” (2022, p.8).
	Referência após do texto citado	“Texto da citação” (DANTAS, 2022, p.8).
Se houver grifos (negrito ou itálico)	Quando é do autor	(DANTAS, 2022, p.8, grifo do autor) ou Dantas (2022, p.8, grifo do autor)
	Quando é nossa	(DANTAS, 2022, p.8, grifo nosso) ou Dantas (2022, p.8, grifo nosso)
Se for texto traduzido	tradução é nossa	(SMITH, 2022, p.8, tradução nossa) ou Smith (2022, p.8, tradução nossa)
	de outro tradutor	(SMITH, 2022, p.8, tradução de Fulano) ou Smith (2022, p.8, tradução de Fulano)
Citação da citação	Referência antes do texto citado	Souza (2021, p.8 apud DANTAS, 2022): “Texto da citação”
	Referência após do texto citado	“Texto da citação” (SOUZA, 2021, p.8 apud DANTAS, 2022, p.8)

Fonte: elaboração própria (2022).

2.11.2. Outras normas de referências de citação

No campo dos estudos filosóficos, a obra de alguns atores clássicos contam com notações especiais e internacionais. Quando o autor citado tem essa especificidade, é possível, e até mesmo recomendado, que se utilize a notação internacional do autor. Assim, fica fácil localizar o trecho do texto citado em qualquer edição, em qualquer língua. Se se optar pela adoção de notação internacional, é recomendado que na primeira vez que aparece uma citação do autor, deve-se indicar que a norma da ABNT foi substituída pela norma usual do autor.

Sendo assim, deve-se sempre indicar a edição e o tradutor nas *Referências Bibliográficas*. Ainda, quando se utiliza mais de uma edição, com diferente tradutor, deve-se indicar o tradutor junto da citação ou em nota de rodapé. No entanto, vale ressaltar que nem toda tradução segue essas regras, sendo assim, a adoção de notação diferente das normas da ABNT é sempre opcional. Seguem alguns exemplos para as obras de Platão e Aristóteles:

- **Das regras de notação das obras de Platão [*Corpus Platonicum*]**

Com efeito, a maioria dos estudiosos concorda que o *corpus platonicum* compreende 43 obras (7 consideradas inautênticas) sendo que as outras 36 obras foram organizadas em 4 conjuntos, por assunto. Em 1578, o estudioso francês Henri Etienne [*Henricus Stephanus*] (c. 1531-1598), organizou uma edição bilíngue do *corpus platonicum*, a numeração das páginas em fôlio desta edição, acompanhada da identificação dos parágrafos, feita por letras (a, b, c, d, e), é a notação padrão da obra de Platão desde então. Segue um exemplo de citação da obra de Platão:

Há ainda uma terceira espécie de delírio: é aquele inspirado pelas Musas. Quando ele atinge uma alma virgem e pura, transporta-a para um mundo novo e inspira-lhe odes e outros poemas que celebram as gestas dos antigos e que servem de ensinamentos às novas gerações. (*Fedro*, 244d- 245a).

Ao final do trabalho, a referência completa da obra deve ser indicada segundo a ABNT, assim:

PLATÃO. (1945) *Fedro* In: *Diálogos*: Mênon, Banquete, Fedro. Tradução de Jorge Paleikat. Rio de Janeiro/ Porto Alegre: Ed. Globo, 1945.

- **Das regras de notação das obras de Aristóteles [*Corpus Aristotelicum*]**

A notação de obras de Aristóteles, seguem a *Aristotelis Opera*, ou edição *princeps*, publicada por Immanuel Bekker (1785-1871), entre 1831 e 1870, pela Academia de Ciências de Berlim. A obra foi elaborada em duas colunas, sendo a da esquerda indicada pela letra *a*, e a da direita, pela letra *b*. Ainda os livros do *Corpus Aristotelicum* foram divididos em letras grega ou algarismos romanos. O primeiro algarismo arábico indica o capítulo e o seguinte, a página, as letras indicam as colunas, e os números subsequentes indicam as linhas. Segue um exemplo de citação da obra de Aristóteles:

Pelas precedentes considerações se manifesta que não é ofício de poeta narrar o que aconteceu; é, sim, o de representar o que poderia acontecer, quer dizer: o que é possível segundo a verossimilhança [*to eikos*] e a necessidade. (*Poet.*, 1451a 36)³.

³ Sugestão de nota de rodapé explicativa: Tradução de Paulo Pinheiro. As referências aos autores gregos antigos, no corpo do texto ou nota de rodapé, não seguem as normas da ABNT: autor, ano e página. Ao contrário, são feitas pela numeração de páginas e parágrafos de padrão amplamente adotada internacionalmente, da referência a

Ao final do trabalho, a referência completa da obra deve ser indicada segundo a ABNT, assim:

ARISTÓTELES. *Poética*. Edição bilíngue. Tradução, introdução e notas de Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2015.

2.11.3. Das citações diretas

A citação direta é quando se transcreve textualmente e literalmente palavra por palavra de parte do texto consultado de um(a) autor(a), mesmo que este texto seja traduzido. **Exemplo:**

Nesta esteira continua Hume que: “Quem nunca teve oportunidade de comparar diversos tipos de beleza indubitavelmente se encontra completamente incapacitado de dar opinião a respeito de qualquer objeto que lhe seja apresentado.” (HUME, 1957/1992, p.266).

2.11.4. Diagramação de citações diretas

- **Até 3 linhas:** entre aspas, letra com tamanho 12, junto do texto, com espaçamento 1,5. **Exemplo:**

Na fruição da obra de arte, é possível afirmar que: “O espectador é evidentemente mais do que apenas um mero observador que vê o que se passa à sua frente. Ele é muito mais alguém que “toma parte” no jogo, ele é uma parte do jogo.” (GADAMER, 1974/2010, p.165).

Burke entende por: “[...] *gosto* nada além daquela faculdade, ou daquelas faculdades do espírito que são afetadas pelas obras de imaginação⁴ e das belas-artes, ou que as julgam.” (1759/2013 p.29, grifo do autor).

numeração elaborada por I. Bekker de 1831, e são usadas em todas as boas edições. Esse cuidado é fundamental para a localização das passagens em qualquer edição e língua. As traduções utilizadas estão referenciadas ao final da tese e/ou junto dos trechos citados, em nota de rodapé, quando houver mais de uma edição de tradução consultada do mesmo texto.

⁴ Em Burke, imaginação carrega a ideia de fantasia enquanto faculdade criativa, que propicia novas associações de sensações e ideias rumo ao novo. (BURKE, 1759/2012, p.34).

- **Acima de três linhas:** sem aspas, com recuo de 4 cm da margem esquerda e letra com tamanho 11, com espaçamento 1,15. **Exemplo:**

Nas palavras de Dewey:

Na língua inglesa não há uma palavra que inclua de forma inequívoca o que é expresso pelas palavras ‘artístico’ [*artistic*] e ‘estético’ [*esthetic*]. Visto que "artístico" se refere primordialmente ao ato de produção, e "estético", ao de percepção e prazer, a inexistência de um termo que designe o conjunto dos dois processos é lamentável.” (1934/2012, pp.125-126).

2.11.5. *Das citações indiretas ou paráfrases*

A citação indireta se configura sempre quando repetimos o pensamento de um(a) autor(a) consultado(a) com nossas palavras e expressões. **Mesmo que seja um resumo ou uma compilação, deve-se sempre referenciar a fonte.** Nesse caso, junto do texto, não é preciso indicar a página, apenas o(a) autor(a) e a data da obra consultada. **Exemplo:**

Por isso, Hegel não trata da beleza *lato sensu* em sua Estética, posto que para ele o assunto da estética é o belo especificamente artístico. (HEGEL, 1835/2001).

2.11.6. *Citação de citação*

A Citação de citação acontece quando não se tem acesso à obra original do(a) autor(a) citado(a), e é preciso recorrer ao um terceiro texto. Segundo as notas da ABNT, deve indicar essa situação com o emprego do termo em latina “apud”.

No entanto, vale ressaltar que se deve evitar esse tipo de citação. Uma vez que a consulta aos textos originais é uma qualidade de uma boa pesquisa acadêmica. Não obstante, em certas situações, a citação da citação é inevitável, sobretudo, quando quer se evidenciar o que um(a) autor(a) disse de outro(a) autor(a). **Exemplo:**

Sobre a relativização da beleza, é possível afirmar que “Quem nunca teve oportunidade de comparar diversos tipos de beleza indubitavelmente se encontra completamente incapacitado de dar opinião a respeito de qualquer objeto que lhe seja apresentado.” (HUME, 1957/1992, p.266 apud DANTAS, 2019, p.142).

3. DA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

3.1. Estrutura do trabalho

O relatório deve ser um texto relatando e analisando todas as modalidades do estágio (observação, participação e regência), bem como todas as atividades desenvolvidas. Segue abaixo um quadro com a estrutura do **relatório de estágio** exigido pela Faculdade de São Bento:

Quadro 6: Estrutura do Relatório de Estágio

ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO	
Elementos pré-textuais (páginas não numeradas)	<ul style="list-style-type: none"> a. Folha de capa b. Folha de rosto c. Sumário
Elementos textuais (páginas numeradas)	<ul style="list-style-type: none"> a. Introdução b. Fundamentação teórica c. Atividades desenvolvidas d. Relatório de atividades desenvolvidas e. Compilação de dados f. Conclusão
Elementos pós-textuais (páginas numeradas)	<ul style="list-style-type: none"> a. Referências Bibliográficas b. Apêndices c. Anexos

Fonte: elaboração própria (2022).

3.2. Da formatação do trabalho

Ver item 2.2. deste documento.

3.3. Da introdução do relatório

Em um texto de natureza acadêmica, a introdução consiste na apresentação da natureza do projeto de pesquisa, seguida da identificação dos problemas e hipóteses da pesquisa, descrição do percurso adotado para a resolução dos problemas da pesquisa, com breve descrição do conteúdo dos capítulos. Bem como os apontamentos das metodologia científica adotada, análises elaboradas, com a indicação dos resultados alcançados.

No caso do relatório em particular, a introdução consiste na apresentação o estágio como um todo, sintetizando o que o leitor terá acesso durante a leitura do texto. Ou seja, sugerimos

que se faça um descritivo do que foi a experiência do estágio e os resultados alcançados em uma a duas páginas.

Sendo assim, esse item repete quase integralmente o item correspondente elaborado no projeto, observando e fazendo os ajustes necessários para adequação entre o que foi proposto e o que de fato foi realizado.

3.4. Da fundamentação teórica para o projeto

Trata-se da base teórica norteadora do projeto, no qual o referencial teórico é indicando. Pode-se indicar o referencial a partir da nomeação de um(a) filósofo(a) e/ou escola filosófica ou através do apontamento de um problema ou temática da filosofia etc. Este norteamento é o guia condutor que fundamentará as ações de observação, participação e regência no decorrer do estágio.

Em outras palavras, esta escolha construirá as bases teóricas, filosóficas e pedagógicas que orientarão a coleta e a análise dos dados empíricos, que serão observados no estágio.

Ainda, vale ressaltar que é possível se fazer articulações com outros aspectos pertinentes à problemática em estudo, como por exemplo, com a legislação educacional, que embasa a educação e/ou o ensino de filosofia no país, entre outras questões sugeridas pela orientação do estágio.

Sendo assim, esse item repete quase integralmente o item correspondente elaborado no projeto, fazendo os ajustes necessários para adequação entre o que foi proposto e o que de fato foi realizado.

3.5. Das atividades desenvolvidas

Nesse capítulo o aluno deve apenas descrever em linhas gerais as atividades desenvolvidas na escola em que realizou o estágio, como, por exemplo:

1. Visita às instalações físicas;
2. Reunião com o professor da disciplina de Filosofia;
3. Encontro com os alunos;
4. Aplicação de questionários;
5. Regência de aula;
6. Encontro com pais de alunos;
7. Encontro interdisciplinar com professores;

8. Participação em sala de aula;
9. Levantamento de material didático;
10. Etc.

3.6. Relatório de atividades desenvolvidas

Nesse capítulo, especificamente, o aluno deve relatar as atividades desenvolvidas relacionando-as com o projeto, de modo a verificar a persecução dos objetivos descritos no projeto.

3.7. Compilação de dados

Todos os dados que foram coletados para a pesquisa no desenvolvimento do estágio devem ser aqui compilados. Assim, entrevistas, relatos observacionais, atividades de regência, consulta a documentos, relações estabelecidas, entre outras observações, devem aparecer em dados quantificáveis e/ou qualificativos, se assim requerer o desenvolvimento do estágio.

3.8. Conclusão

A conclusão consiste na apresentação e análise dos resultados da observação, da participação e da regência, em consonância com os objetivos e os dados obtidos com a pesquisa e o estágio.

3.9. Referências bibliográficas

Ver item 2.10. deste documento.

3.10. Documentos apêndices e anexos

Toda a documentação das aulas preparadas, dos questionários de entrevistas etc. devem ser anexados, a fim de que o leitor possa saber o que o estagiário realizou na escola.

Dos apêndices: quando os documentos tiverem sido elaborados pelo(a) aluno(a) (entrevistas, relatórios, fotos etc.), eles deverão ser nomeados como **apêndice**, numerados e intitulados, por exemplo:

APÊNDICE I – Plano de minicurso de “Filosofia Política” para o EM I

Dos anexos: quando os documentos tiverem sido colhidos pelo(a) aluno(a), mas de autoria de terceiros (fotos oficiais, planos de aula dos professores da escola etc.), devem ser nomeados como anexo, número e intitulados, por exemplo:

ANEXO I – Plano de aula de Filosofia, Prof. Fulano para o EM II

4. MODELOS DOS DOCUMENTOS PARA O ESTÁGIO

- 4.1. Folha de capa do Projeto /Relatório**
- 4.2. Folha de rosto do Projeto/Relatório**
- 4.3. Carta de apresentação do estagiário**
- 4.4. Carta de aceitação do estagiário**
- 4.5. Ficha de registro do Estágio**
- 4.6. Ficha de informação de cumprimento do Estágio Supervisionado**
- 4.7. Ficha do resumo do registro do Estágio**
- 4.8. Atestado de regência de classes/aulas**

Os modelos seguem nas páginas a seguir, na sequência acima descrita:



FACULDADE DE SÃO BENTO DE SÃO PAULO
Curso de Licenciatura em Filosofia

Nome completo do aluno
(com letras maiúsculas e minúsculas)

Projeto (ou relatório) de Estágio Supervisionado

São Paulo

2022



FACULDADE DE SÃO BENTO DE SÃO PAULO
Curso de Licenciatura em Filosofia

Nome completo do aluno(a)
(com letras maiúsculas e minúsculas)

Projeto (ou relatório) de Estágio Supervisionado

Projeto (ou relatório) de **Estágio Supervisionado** nas modalidades de Observação, Participação e Regência, a ser desenvolvido na Escola (ou, nas escolas...), sob orientação da Profa. Dra. Lucia F. N. de Souza Dantas.

São Paulo

2022



FACULDADE DE SÃO BENTO DE SÃO PAULO
Curso de Licenciatura em Filosofia

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

São Paulo, ____ de _____ de _____ .

Ilmo. Sr (a). Diretor (a):

da Escola: _____

O **Estágio Supervisionado em Filosofia** tem por objetivo proporcionar aos professores em formação, o domínio de conhecimentos teóricos e práticos num processo de problematização entre teoria e prática sobre as questões educacionais que subjazem à educação básica, conforme legislação em vigor.

Para cumprir tal objetivo, a direção da **Faculdade de São Bento de São Paulo**, através da Profa. Dra. Lucia Ferraz Nogueira de Souza Dantas, coordenadora do Estágio Supervisionado, apresenta(o) o(a) aluna(o), _____ RGM _____ , regularmente matriculada(o) no **Curso de Licenciatura em Filosofia** para que a Vossa Ilma. estude a possibilidade da(o) aluna(o) realizar o estágio no período de (_____) nesta unidade escolar.

Esclarecemos que o(a) aluno(a) estagiário apresentará um **Projeto de Estágio**, que poderá ser discutido com o(a) diretor(a) e/ou com os(as) demais profissionais que integram a equipe de gestão pedagógica da unidade escolar. Contando antecipadamente com vossa inestimável colaboração, permanecemos à disposição para quaisquer informações que considere necessária.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Lucia F. N. de Souza Dantas

Coordenadora do Estágio Supervisionado da Faculdade de São Bento de São Paulo



FACULDADE DE SÃO BENTO DE SÃO PAULO
Curso de Licenciatura em Filosofia

CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO

Nome do estagiário:

Curso: Licenciatura em Filosofia

Total de horas (horas-relógio) autorizadas ao estagiar:

- Ensino Fundamental: _____ horas.
- Ensino Médio: _____ horas.

Informações para a realização do estágio:	
Nome da unidade escolar:	
Endereço:	
n°:	Bairro:
CEP:	Telefone:
Nome do(a) Diretor(a)	
Diretoria de Ensino	

São Paulo, ____ de _____ de _____ .

Autorização Concedida:

Carimbo e assinatura do(a) diretor(a)



FACULDADE DE SÃO BENTO DE SÃO PAULO
Curso de Licenciatura em Filosofia

RGM:

Curso: **Licenciatura em Filosofia**

Período de estágio: De ____/____/____ a ____/____/____

Estágio realizado em (Nome(s) da(s) unidade(s) escolar(s)):

1.
2.
3.
4.

Nome da unidade escolar	Nome do(a) diretor(a)	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Total de horas cumpridas:
Total de horas do estágio supervisionado em filosofia:				horas

São Paulo, ____ de _____ de _____ .

Profa. Dra. Lucia F. N. de Souza Dantas
Coordenadora de Estágio Supervisionado da Faculdade de São Bento



FACULDADE DE SÃO BENTO DE SÃO PAULO
Curso de Licenciatura em Filosofia

FICHA DE RESUMO DO REGISTRO DE ESTÁGIO

Nome do(a) Aluno(a):

RGM:

Curso: Licenciatura em Filosofia

Período do estágio: de ____/____/____ a ____/____/____

Ano de ingresso no curso de filosofia:

	Atividades Realizadas	Horas cumpridas/ contabilizadas	Observações
01	Atividades de observação	horas	Atestado de comprovação de horas
02	Atividades de participação	horas	Atestado de comprovação de horas
03	Atividades de regência	horas	Atestado de comprovação de horas: declaração de regência
04	Orientação de estágio	horas	Atestado pelo coordenador de estágios
05	Elaboração de projeto	horas	Atestado pelo coordenador de estágios
06	Elaboração de relatório	horas	Atestado pelo coordenador de estágios
Total de horas contabilizadas em estágio supervisionado			horas

São Paulo, ____ de _____ de 20____.

Profa. Dra. Lucia Ferraz Nogueira de Souza Dantas
Coordenadora do Estágio Supervisionado da Faculdade de São Bento

(EM PAPEL TIMBRADO DA ESCOLA)

ATESTADO DE REGÊNCIA DE AULAS



Atesto, para os devidos fins, que _____,
portador do RG nº _____, aluno(a) estagiário(a) nesta unidade escolar, durante
o período de ____/____/____ a ____/____/____, regeu classes no Ensino (Fundamen-
tal/Médio), ministrando aula(s) da(s) disciplina(s) _____, nas se-
guintes séries e turnos: _____.

Atestamos ainda, que a carga horária semanal do(a) referido(a) professor(a) foi de _____
horas semanais.

São Paulo, _____ de _____ de 20 _____

Carimbo e assinatura do diretor ou responsável pela U.E. (com firma reconhecida)